

## REPORTAGEM

TAVARES DE  
MIRANDA

# “Flavio de Carvalho é o unico pintor brasileiro” – diz Bardi

**I**STO ele (P. M. Bardi) me disse numa conversa informal, sem ares de entrevista, no salão da diretoria do Museu de Arte, trasanteontem à tarde. Este diabo em pijamas que é o milionario critico de artes plasticas Bardi, não se conteve em ver tantos quadros nacionais amontoados expectantemente nas salas da pinacoteca da rua Sete para o leilão de hoje em beneficio do “Albert Einstein”. E foi falando com aquela sua franqueza todas às vezes que é acutilado:



P. M. BARDI

“Uma verdadeira droga a obra desses artistas que na verdade são uns pintores de domingo...” “Todos analfabetos e se considerando genios... ora vejam só. No Brasil só há um pintor digno desse nome: FLAVIO DE CARVALHO. O resto é paisagem.”

“E a critica? Nem é bom falar. Avalie que estes biltres fizeram uma sociedade de critica e excluíram a mim um homem que publicou dois livros (dos bons) por ano de critica le artes plasticas e recebe os direitos autorais em dolares. Uma fabula! Mais dinheiro num ano recebo do que estes palhaços todos ganham durante todas as suas mal vividas vidas. Uns pobres diabos me excluírem, por despeito, da Associação de Criticos, que por sinal recebeu grossa verba (três ou dois mil contos) do governo do Estado no tempo de Janio e até agora nada fez... por nada e por ninguem... Isto é o que nós não sabemos.”

“O homem é o Flavio de Carvalho, que não quer saber de panelinhas e sendo, em verdade, um pintor de domingo tambem — porque é muito esporadico na sua produção — é o unico que tem categoria internacional e inteligencia. É o unico desenhista que existe por aqui tambem. O resto borra... não pinta nem desenha.

“Ainda agora Jorge Amado prefaciando um album do esforçado Carybé chama-o de maior desenhista brasileiro. Positivamente, este Jorge Amado é um tolo e não entende nada de desenho. O desenhista neste país, repito: é Flavio de Carvalho. Pena é que ele seja tão preguiçoso.”

Bardi, que é Pietro Maria, fala em seguida sobre a revolucionaria (na venda) “Petite Galerie” e continua a desancar:

“É um absurdo este negocio de arte aos metros. Eles vão vender quadros como vendem ternos confeccionados. E estes “artistas” farão, por atacado, mais “obras de arte” piores ou iguaizinhas as que já fazem. Drogas, drogas.”